

## Para um Saber que se Busca

*António Augusto R. Tavares\**

Para quem busca a alegria do saber comunicado e deseja que seja leve para os seus alunos a tarefa de aprender, uma mão cheia de pequenas coisas que trouxeram riso aos lábios e alegria a algumas horas da vida são como um grande acontecimento que alivia a caminhada e justifica o que, a alguns, parece sem grande razão para ser feito.

Desta mão cheia de pequenas coisas que vão animando a minha vida de professor de Latim porque cortam o ritmo estabelecido e legalmente a cumprir, retirei uma e vo-la trago. Não porque creia que seja coisa muito importante, mas porque na sua singeleza trouxe a mim e a um grupo de estudantes o gozo da novidade e coisa nossa.

Na Escola Secundária de Santa Maria de Sintra, onde vou caminhando meus dias de professor de Latim, fui, ao longo dos anos, temperando o trabalhoso estudo desta língua com coisas que aparecessem ao jeito dos alunos, um pouco como coisa sua, e em que eu estivesse metido.

Fizeram-se "Semanas de Latim", exposições relativas à língua e cultura do Império, pequenos trabalhos de pesquisa, estudaram-se cardápios, confeccionaram-se acepipes, coisas que animaram os alunos, envolveram a Escola e deixaram a certeza de que o Latim não é coisa assim tão morta.

Foi assim que, no ano passado, integrado na Semana das Línguas, estive o Dia de Latim. As turmas animaram-se, estudaram-se as possibilidades e o programa surgiu:

- | - Exposição cultural;
- | - Religanda-Jogos e Concursos;
- | - Carmina Burana-Recitativos;
- | - Latine Prandium;
- | - Danças Saturnais;

Programa < -Tempo de Teatro:

- | - Mus Rusticus et Mus Urbanus
- | e
- | - Carabulae Fabula
- | - Encontro com a Dra Maria Cristina Pimentel Jabouille;
- | - Video-filme: Imagens de Uma Visita de Estudo.

Para a Exposição, os alunos, na sua maior parte, entusiasmaram-se na recolha

---

\* Professor da Escola Secundária de Santa Maria - Sintra

de material vário desde a garrafa da Antiqua ao pacote do leite Agros, do emblema do Benfica ao "Primus inter pares" do tabaco S.G. Lights, do Asterix a obras literárias dos grandes autores latinos. E não faltaram as habituais ilustrações das diversas actividades laborais e lúdicas do povo romano, bem como da escultura, arquitectura e pintura do Império.

A manhã decorreu entre uma visita à exposição— que permitiu às seis turmas de Latim conhecerem muita coisa da cultura romana e da sua influência no nosso quotidiano e os Religanda: Jogos/Competição.

Dos três jogos inicialmente previstos e organizados realizou-se apenas um, em virtude dos outros dois terem um grau de dificuldade superior ao nível cultural dos alunos—10º ano. Consistiam estes jogos em os alunos sobre um mapa da Lusitânia, (onde estavam registadas as principais cidades, vilas e aldeias actuais) e a partir de uma lista de nomes de cidades e povoações romanas, substituírem os nomes actuais por aqueles que lhes corresponderiam no tempo do Império, estabelecendo o percurso entre Lacobriga e Bracara Augusta, passando por Olissipo e Conimbriga.

Não tiveram estes jogos o esplendor dos saturnais, mas tiveram entusiasmo bastante porque todos desejavam a "coroa" do saber e o prémio dos vencedores.

Seguiu-se um tempo de maior serenidade cultural. Quatro alunas recitaram alguns textos dos Carmina Burana e dois poemas de Catulo(1) acompanhadas por música que elas próprias escolheram por lhes parecer adequada e de alguma relação com a cultura romana.

Momento alto da manhã— não apenas para os alunos de Latim, mas para quase duas centenas de alunos e cerca de três dezenas de professores— foi o Latine Prandium. A ementa era constituída por:

- Ius collyricum Sermione Auium;
- Caro Porci Siciliane  
cum oryza et acelaria galica
- Africane Sorbitium;
- Panis, aqua et paesurense Uinum.(2)

Em refeição que se pretendia latina não podiam faltar as nozes, as amêndoas e os cogumelos na carne. No africano sorbitium, as nozes e as tâmaras.

A culinária romana criou fama na nossa Escola. Neste ano essa fama não só se manteve, mas até aumentou.

Foi um grande prazer para os alunos constituírem a ementa juntamente com o professor, escolhendo, estudando cada um dos elementos e combinando-os entre si.

As Danças Saturnais, preparadas e executadas por duas alunas, fizeram a abertura da tarde, aproximando-nos do ambiente patricio.

Motivante foi o Tempo de Teatro. Dois grupos prepararam e apresentaram, respectivamente as peças "Mus Rusticus et Mus Urbanus"— segundo a versão

latina do Professor Louro da Fonseca, texto inserto no nº 12 do Boletim de Estudos Clássicos<sup>(3)</sup> - e Carabulae Fabula, uma versão latina da velha história da Carochinha e do João Ratão<sup>(4)</sup>.

O primeiro texto foi encenado segundo os moldes tradicionais. O segundo foi apresentado com fantoches. É, para que a assistência compreendesse mais facilmente o texto, uma série de imagens de grande tamanho, iam visualizando as diversas figuras, bem como os respectivos discursos. E foi boa a participação e compreensão. Ao contrário daquilo que alguns alunos e professores pressagiavam, apesar do discurso ser em latim, não deixou de ser compreendido. Depois deste gozo artístico - deixem-me chamar-lhe assim - alunos e professores foram conduzidos pela Dra Maria Cristina Pimentel a um diálogo cheio de leveza e profundidade, levando-nos pelas encruzilhadas do Latim e do Português, mostrando-nos como o antigo se faz moderno e como ainda hoje a "Venus Bela", ouvindo a nossa língua, "com pouca corrupção crê que é a latina", embora muitos dos presentes disso não tivessem consciência. Porém, a mestria da Dra Cristina Pimentel, a clareza do seu discurso, os termos escolhidos tão próximos do real quotidiano dos alunos, tudo isto temperado pela boa disposição, simplicidade e familiaridade da Dra Cristina deixou nos alunos o gosto do saber e o desejo da procura de novos vocábulos e expressões do quotidiano pessoal e social.

Gostaria de expressar publicamente a nossa gratidão à Dra Cristina Pimentel por tão amavelmente ter acedido ao nosso convite e pelas coisas lindas que nos ofereceu, bem como pelo espírito de procura científica que ajudou a criar.

Seguiu-se a passagem de um video sobre a Visita de Estudo realizada no ano transacto a Mérida o que, pela descontração que caracteriza estas coisas, permitiu reencontrar elementos culturais e artísticos já estudados e outros que eram inteiramente novos.

A tarde terminou com uma merenda que, não sendo latina, permitiu que, em conversas informais, como convinha, fôssemos fazendo a avaliação das actividades de todo este dia.

Poderemos perguntar o que é isto de um Dia de Latim ante a grandeza da Língua e da Cultura Latinas? Pouca coisa, na verdade. Porém, olhando o entusiasmo, a seriedade e o quase carinho com que os alunos se envolveram na realização destas pequenas coisas, mais forte se torna a convicção que já trazia: mais do que a grandeza da cultura ou o rigor e elegância da língua, perdurará na memória dos alunos este dia de actividades e saberes, como coisa nascida de suas mãos e vontades e que emergiram assim, tão ao seu jeito, de entre o estudo que fomos fazendo à roda delas ou por causa delas.

Omnia grata inant. O tempo o dirá.

## NOTAS

- (1) Estes textos foram trabalhados nas aulas anteriores para que os alunos pudessem apreciar o recitativo.
- (2) O paesurense Uinum, com muito pesar de uns tantos, não foi à mesa por ser "proscrito" por lei.
- (3) Boletim de Estudos Clássicos, nº 12, Dezembro 1991, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos
- (4) Esta versão latina foi realizada por mim e pelo Dr. Manuel José de Sousa Barbosa, a quem agradeço, uma vez mais, o grande apoio que tem dado aos alunos da latim da Escola de Santa Maria de Sintra